

Relatório breve da conversa com o secretário-general dos Democratas Portugueses (CDS) e ministro da Defesa, o senhor Amaro da Costa.

Data: 12 de junho 1980

1. Foi muito útil ter havido antes da data da discussão uma sondagem com a Sra. Eng.a M. Lourdes da S.M. Pintasilgo através da Sra. Teresa Santa Clara Gomes.
O Sr. Mr. Mommersteeg que tomou parte na discussão, que demorou quase 4 horas, com os senhores Schmelzer, Kruizinga, e Braks focou os pontos mais importantes.
É claro que não se revelou a fonte da informação de Portugal.
Também a informação psicológica se revelou útil.
2. O senhor da Costa deixou a impressão duma pessoa muito inteligente e enérgica e confirmou a imagem que dele deu The Economist 'as the most agile member of the Portuguese Cabinet', (junho 14, 1980, Survey Portugal, pag. 16).
Mas ficou evidente que em primeiro lugar se trata dum político que na discussão mostrou ter como maior crítica a Sra. Eng.a Pintasilgo o facto de ela não ser 'política'.
Ou como disse o Ministro Braks depois: 'Eu não sou nenhum evangelista, mas ele dá a impressão de não saber nada do evangelho'.
Por isso ele não convenceu.
Todos ficaram convencidos que ele é uma pessoa muito interessada em poder e pouco em defender a democracia cristiana.
3. A conclusão que o Sr. J. van Gennip tirou pessoalmente era de certo modo tanto uma confirmação como uma decepção: parece evidente que não é possível fugir a constatação que o CDS está preso aos social-democratos de Sá Carneiro.
Respondendo a pergunta quantos postos ministériais de CDS havia em relação aos social-democratas, ele disse que isto já não era importante porque o governo se apresentava como uma unidade.
A bipolarização Portuguesa com isto é um facto e os que não concordam com isto devem ser combatidos, sejam quem forem: Melo Antunes, Presidente Eanes ou a Sr.Eng.a Pintasilgo.
Além disto o Portugal de Carneiro e da Costa é Europeu-occidental, moderno, dirigido a crescimento económico e tem menos a função de ser ponte para o III-o mundo.
4. O que concerna a questão Pintasilgo todos ficaram com a impressão de se tratar duma atitude de vingança.
 - Ela foi a única candidata a ser primeiro ministro proposta por Pres. Eanes a quem o CDS se opôs.
 - Ela identificava-se com as ideias ultra-esquerdas de Melo Antunes sobre a política-económica do país em com preferência para empresas sob gestão dos operários etc. Estas ideias ingénuas estão fora da realidade política.
 - No passado ela muitas vezes foi 'infiel' às instruções do Ministério dos negócios estrangeiros quando ela era embaixadora na Unesco.
Quando pedimos alguns exemplos, depois de algum tempo deu este: o caso do ILET, onde a Sr.a Eng.a defendeu a linha do Terceiro Mundo ('esta agressão à liberdade da imprensa', segundo da Costa) e o Ministro de Negócios Estrangeiros se confirmou a atitude occidental.
 - Em políticas ela é ingénua e incapaz. Ela é uma idealista que já quando era ministro de assuntos sociais provou que era mais 'sonhadora de ideias' do que propriamente política. Depois de acabar o período ministerial ela teria dito que tinha uma aversão a política (aqui houve hilaridade porque alguns cristão-democratos fizeram ligação ao presidente holandês que tinha dito o mesmo)



- Outra coisa que levaram a mal dela (M.de L.) foi o que ela disse depois da agressão da Rússia em Afghanistan - "I am not worried about Afghanistan".
 - É sabida a relação de amizade entre a Sra. Eanes e Sra.Eng.a Pintasilgo e que se considera a Sra. Eanes como o cérebro atraz do Presidente. Na pessoa de M. de Pintasilgo quer-se atingir também o Presidente.
 - Ela não é diplomata ou política de profissão, mas formada em químicas.
5. O senhor da Costa pessoalmente achou que Sá Carneiro e Freitas do Amaral agiram como pouco inteligentes em não propô-la novamente como embaixadora junto ao Unesco à condição que ela se declarasse de acordo com o programa político em relação a assuntos exteriores da Nova Aliança.
 6. O Senhor Kruizinga chamou ainda a atenção do Ministro para o facto que os cristão-democratas de Holanda estavam muito interessados no destino futuro de M. de Lourdes P.. Era uma mensagem muito clara de Holanda. Aqui chegou-se aos limites da diplomacia e talvez até foram ultrapassados estes limites na ideia do Sr.Costa.
 7. Menos claro era a discussão sobre a Reforma Agrária. O senhor Amaro da Costa que conhece muitos factos deu uma exposição sobre a política agrária do novo Governo, a diminuição em produção na área da Reforma Agrária e foi explícito em reconhecer que dava preferência à exploração agrária familiar, o modelo do Portugal do Norte. Ele se sente comprometido com este modelo sendo originário daquela região. Para Cebemo não era possível de entrar na discussão sobre este ponto e ilustrar a diferença entre ocupação legal e ilegal e a posição dos proprietários em relação às reservas e muito menos ainda de discutir sobre a questão se um movimento que começou como uma acção de protesto e que depois teve o apoio dos Comunistas, oferece ainda ocasião para alianças com organizações cristãs nem se fosse só para quebrar o monopólio comunista e se tratar de questões de justiça. Dificultou ainda mais o facto que a Sra. Weyenborg-Pot defendia como um fim em si a colaboração de agricultores nos UCP's. O ministro deu muitos exemplos de ameaças e terror communistas e assim de momento ninguém tinha dados e factos para relativizar isto.
 8. A discussão sobre o Presidente Eanes era mais dura. O ministro não conseguiu provar por qué razão era tão atacado o homem que salvou a democracia em Portugal. O ministro explicou que os cristão-democratas como último grupo de todos os grupos políticos ficou ao lado do Presidente e que a mudança se deu alguns meses atraz. Ele deu a impressão que era uma 'incomptabilité d'humeur' entre Sa Carneiro e o Presidente.
Deu ainda a impressão de pessoalmente não estar muito feliz com esta contrversa. Mas pode ser que isto foi táctica pois na discussão estava presente o chefe do gabinete. Ele advertiu os cristão-democratas de Holanda que se Eanes seria re-eleito seria com os votos dos Socialistas e Communistas.
 9. Ainda se debateu sobre a situação de Timor. Fiquei com a impressão que Indonésia de facto vez após vez diplomáticamente falhou. O governo Português que está interesado numa saída honesta do problema, estaria disposto a aceitar Holanda como intermediador desde que vinham sinais de boa vontade da parte da Indonésia. Sinais destes podiam ser p.e. aceitação da Cruz Vermelha Portuguesa a gêneros



de auxílio de Portugal ao combate a fome em Timor.

10. De 23 de Junho até 26 do mesmo uma delegação cristão-democrata de Holanda visitará Portugal para assistir a reunião da União Europeia de Cristão-Democratas (EUCD).

Os cristão-democratas de Holanda insistiram em poder contactar com M. de Lourdes Pintasilgo. Um encontro destes seria muito importante e -se ela concorda- ela poderia dar a sua opinião sobre o papel dos cristãos e da democracia-cristiana em Portugal e a possível função intermediária de Portugal p.e. quanto à Angola e Moçambique e que desse resposta a acusações feitas contra ela.

O programa foi encortado e é possível que se pretende do lado do CDS impedir este contacto e da embaixada de Holanda também não se pode esperar grande apoio para esta ideia.

Alí ainda juntam o problema da Reforma Agrária no Alentejo com a posição de M. de L. Pintasilgo e ignoram a maneira prudente de Pintasilgo quanto a este problema.

Den Haag, 23 de junho 1980

J.J.A.M. van Gennip

Fundação Cuidar o Futuro

